



## **CORPO E PERFORMANCE NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS CORPORAIS DE JOVENS DA E.E.M PROFESSOR LUÍS FELIPE EM SOBRAL –CE.**

Autor: Maik Matias da Silva (*Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/ [matiasmaik4@gmail.com](mailto:matiasmaik4@gmail.com)*).

Orientadora: Fernanda Maria Vieira Ribeiro (*Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA/[fernandamvribeiro@gmail.com](mailto:fernandamvribeiro@gmail.com)*).

**RESUMO:** O trabalho aqui desenvolvido faz uma análise a respeito das identidades construídas socialmente por alunas de bairros periféricos da escola Professor Luís Felipe em Sobral – CE. Delimitando o meu objeto de estudo centrei-me em estudar um pequeno grupo de alunas que autodeclararam-se "descoladas" termo utilizado para qualificar suas características como populares no ambiente escolar. As mesmas fazem uso de seus corpos a partir do estilo e performance para demonstrar no presente ambiente relações subjetivadas de superioridade e gênero fazendo uso de acessórios corporais da modernidade que as qualificam diante da maioria dos alunos. A partir desses investimentos corporais é feita uma análise qualitativa a respeito de suas identidades. O presente trabalho também mostra o "estigma" sofrido por jovens que assumem uma identidade mais ousada.

**PALAVRAS-CHAVES:** Identidade, gênero, corpo, performance.

### **INTRODUÇÃO:**

A década de 1960 foi marcada pelos primeiros movimentos feministas que fizeram com que as mulheres ganhassem maior visibilidade e conquistassem direitos que por muito tempo lhes foram negados pela sociedade patriarcal. Um desses direitos é referente ao uso livre do seu corpo. Mas será que a mulher realmente conseguiu se livrar por completo desses valores impostos aos seus corpos? Ainda não, pois nesse trabalho abordaremos o quanto jovens secundaristas sofrem por adquirirem identidades que fogem aos padrões tradicionais ao gênero feminino.

O presente trabalho abordará o sentido da construção das identidades de jovens da E.E.M. Professor Luís Felipe em Sobral - Ceará, cidade dista 233 km da capital Fortaleza. O contato com os objetos de pesquisa se deu a partir do meu contato com a escola Professor Luís Felipe em Sobral ao menos uma vez por semana, onde sou bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência). Além disso, também há uma justificativa muito pessoal, destacando aqui a minha paixão pelas temáticas: gênero, corpo e identidade, temáticas que trago na bagagem desde os períodos iniciais do curso de Ciências Sociais.



Apesar de a escola padronizar o uso da farda como sendo uma blusa comum a todos, calça comprida jeans e tênis, essas alunas ganham destaque com acessórios e penteados modernos. Enquanto a maioria investe em cabelos que demonstram volume e delicadeza uma minoria investe em cabelos moicanos e adotam uma performance mais masculina. As mesmas transitam durante o intervalo da escola ostentando em seus corpos acessórios tais como: alargadores, piercings, entre outros acessórios. Abramo (1994) classifica esses acessórios como sendo itens com valores simbólicos que ao chegarem à posse de jovens sofrem uma reconfiguração particular, ou seja, ganham um significado ao serem usados. Além dos acessórios usados há um remodelamento ou adaptação em suas vestimentas: pernas das calças compridas levantadas à altura do joelho, performances corporais que demonstram sensualidade e blusas levantadas mostrando o abdômen onde muitas vezes é motivo para serem repreendidas por docentes e núcleo gestor da escola. Partindo dessas observações me surge o interesse em compreender o significado desses investimentos.

## **METODOLOGIA**

Para a obtenção dos dados me utilizei da observação participante no lugar enquanto bolsista do

PIBID, pois como afirma (Becker, 1997, 68) em "Métodos de pesquisa em Ciências Sociais" os pesquisadores devem formular seus próprios métodos de maneira que se adequem aos seus próprios problemas e ambientes. Além de fazer uso do programa para aproximar-me das alunas utilizei-me de um questionário valorizando o modelo com perguntas abertas, pois, como afirma (GIL, 2008, p.122) os entrevistados têm a possibilidade de darem suas próprias respostas, fazendo com que tenhamos uma melhor coleta de informações que nos possibilita fazer uma análise qualitativa.

As primeiras informações adquiridas dizem respeito aos lugares de origem dessas jovens. Sendo todos de bairros periféricos da cidade de Sobral como o "sumaré" e "alto do cristo", dois bairros que apresentam altas taxas criminalidade. É importante sabermos os lugares de origem, pois, assim já podemos traçar de qual base familiar são advindas essas alunas, bem como a classe social a que pertencem. Esses dois aspectos devem estar presentes em qualquer pesquisa a ser realizada, pois, com uma boa escuta e interpretação podemos coletar dados muito importantes.

## **DESENVOLVIMENTO**

Através do corpo podemos definir



características físicas e comportamentais que dizem respeito às nossas identidades individuais construídas socialmente. Em qualquer que seja o contexto social temos comportamentos diferenciados e fazemos uso dos nossos corpos de forma diferente, dependendo de determinados fatores sociais. Segundo Louro (2000) em seu livro *O Corpo Educado*, “Os corpos ganham sentido socialmente”. Podemos ver então a escola como um espaço plural, onde cada indivíduo leva um pouco do seu contexto social e cultural e fazem trocas de conhecimentos e culturas. Tendo como pauta essa visão vemos que a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. (HALL, 1992, Pg. 02.).

Conhecer sobre essas alunas que tanto se destacam por investimentos corporais é uma ótima forma de demonstrar suas reais informações geradas por uma capa formada pelo estilo. A pesquisa tem como um de seus focos demonstrar a identidade repassada por essas alunas e também entendermos algo que tanto acontece nas escolas brasileiras o estigma causado pela escolha de uma identidade.

### ***Descolada para quem?***

Na entrevista realizada com as alunas havia a seguinte pergunta: Você já sofreu estigma por ter esse estilo?

Todas responderam que sim, ainda acrescentando que sofreram estigma tanto na escola por parte de seus colegas como também na rua ou em instituições religiosas.

Aline, uma das entrevistadas é uma das alunas que adotaram um estilo mais masculinizado, tendo cabelo moicano, usando alargadores nas orelhas e piercing no nariz já sofreu estigma e homofobia por parte de alunos por fugir dos padrões heteronormativos.

Goffman demonstra em seu livro intitulado "Estigma" que (...)

*Os gregos, que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava. Os sinais eram feitos com cortes ou fogo no corpo e avisavam que o portador era um escravo, um criminoso ou traidor uma pessoa marcada, ritualmente poluída, que devia ser evitada; especialmente em lugares públicos.* (GOFFMAN, 1963, p.5).

Seguindo essa fala de Goffman podemos ver o quanto à escola, assim



como diversas outras instituições sociais como a igreja e a família agem de forma parecida com os gregos reforçando de forma coercitiva desde cedo como deve ser o comportamento feminino assim como também ensinam como devem ser as formas “apropriadas” para que uma pessoa do sexo feminino se vista e seja respeitada seguindo esse padrão. Se uma jovem foge a esse padrão é taxada de vulgar, recebendo assim um status negativo na sociedade.

Louro (2000) em “Corpo, escola e identidade” conta a respeito de uma pesquisa em uma escola inglesa feita com uma aluna chamada Tereza, uma secundarista que fazia parte de uma gangue de meninas que não utilizavam uniformes e maltratavam um aluno que era quieto, que usava uniforme e não demonstrava virilidade como os demais alunos do sexo masculino. Guacira explica que o fato de o garoto demonstrar uma identidade “diferente” das demais fez com que o mesmo fugisse dos padrões “normais” para aquela cultura social. A autora chama esse fato que aconteceu também com a aluna Aline de “identidade marcada”, ou seja, foge aos padrões tradicionais. Vemos então que apesar de estarmos analisando um caso de meninas, também é um fato que acontece com o sexo oposto.

A forma sensual como essas jovens se apresentam aqui é chamado por Goffman (1963) de “informação social”, ou seja, o conjunto físico corporal apresenta informações que no caso dessas meninas acabam reforçando estereótipos negativos. Tendo que algumas chegam ao ponto de manipularem alguns traços de sua identidade para se ajustar a uma imagem mais comum na sociedade, tudo isso causado por forças repressivas que as forçaram a repassar uma informação social que se aproximasse do padrão tradicional.

### *A performance e o sensual*

Como já dito anteriormente vários fatores sociais contribuem na construção de uma identidade e sua forma de agir dentro do ambiente escolar.

A maioria das entrevistadas que responderam ao questionário aplicado foram contundentes com suas respostas sendo a maioria de uma orientação sexual pautada na heterossexualidade e uma minoria na bissexualidade.

Podemos perceber que há um jogo de interação social que tem como objetivo comunicar através do estilo a sexualidade do indivíduo, o gênero ao qual se identifica.

Algumas das alunas entrevistadas



reúnem em seus corpos atributos que as diferenciam das demais componentes por ostentarem além de piercings uma alta dosagem de maquiagem e gargantilhas da moda “no momento”. Esse estilo repassa uma imagem altamente centrada em repassar atributos sensuais. Abramo (1994) define estilo como sendo um jeito de “dar-se a ver” em público, uma forma de encenação e comunicação. Na imagem repassada temos corpo e performance em junção que repassam uma figura de sensualidade. Conversando com uma professora da escola em um grupo de estudos sobre corpo e sexualidade a mesma afirma que com todos os anos de experiência na escola com jovens sabe quando detalhadamente qual o comportamento de meninas da periferia

*[...] as meninas da periferia se vestem de maneira diferente e também se comportam de maneira diferente das que não são de periferia. (Professora).*

Essa forma performática do corpo das alunas de periferia também está intimamente relacionada aos gostos musicais, pois a maioria citou o gênero “funk” como fazendo parte de seus gostos musicais. Daí surge a ideia de seguir a tradição das cantoras de funk, com esses acessórios.

Se os piercings e penteados chamam a atenção presta-se ainda mais atenção na forma como as roupas são modificadas para haver um ajustado ao corpo. A farda e a calça comprida, ambas padronizadas tornam-se mais um dos componentes readaptados para se construir um conjunto apresentável. O ajustamento da roupa ao corpo da uma maior visibilidade aos seios e as nádegas fazendo com que haja uma espécie de visualização pautada na exploração visual de seus próprios corpos.

Pelo que foi informado, "o vestir a moda" para essas alunas possibilita-as serem mais descoladas que as demais colegas havendo assim uma competição centrada na busca por maior popularidade dentro do ambiente escolar. Pelos discursos apresentados pelas mesmas pode-se perceber que as mesmas brincam com marcadores identitários. Os piercings, dread artesanais e todos os demais acessórios descritos até aqui constituem nesse caso apenas mais um dos acessórios de reafirmação de uma informação social pautada na conquista de visualidade.

## **CONCLUSÃO**

Aliando gênero, corpo e identidade, pudemos entender como se dá a dinâmica de certas relações juvenis e que fatores



sociais contribuem para que estas jovens adquiram determinadas identidades como a que vemos. Com a ajuda destes autores citados neste presente trabalho pudemos ver o quão diversas e imprevisíveis podem ser as ações juvenis e o quanto uma identidade marcada pode prejudicar uma jovem que ousa no estilo.

Concluindo este trabalho podemos aprender que o ambiente escolar é muito mais do que um simples lugar onde os jovens vão aprender os conteúdos da escola. A escola também é um lugar onde os jovens assumem identidades distintas com pretensões a se destacarem popularmente, de assumirem suas identidades de gênero, de compartilharem de gostos musicais e de muitos outros fatores da vida social.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ABRAMO, Helena. *Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Scritta, 1994.

BECKER, Howard. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. 3ª edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social* – 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOFFMAN, Erving. *Estigma – Notas sobre a Manipulação da Identidade*. Ed. Digitalizado, 1963.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1ª edição em 1992, Rio de Janeiro, 11ª edição em 2006, 102 páginas, tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro).

LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Revista: Educação e realidade - **Corpo, escola e identidade**. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/46833/29119>. Acesso em: 02 de Fevereiro de 2016.



# XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES  
DE GÊNERO E SEXUALIDADES



[www.generoesexualidade.com.br](http://www.generoesexualidade.com.br)

(83) 3322.3222

[contato@generoesexualidade.com.br](mailto:contato@generoesexualidade.com.br)